

INFRAESTRUTURA REGIONAL

Vale encara reconstrução de 141 pontes

Levantamento do projeto Vale Vivo identifica pontes, pontilhões e passagens destruídas ou danificadas. Reconstrução avança em ritmos distintos entre obras entregues, estruturas em execução e projetos ainda sem recursos

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Colaboração
Cícero Copello

Entre pontes de concreto sobre rios e pequenas passagens do interior, as três inundações históricas deixaram 141 estruturas destruídas ou com danos graves no Vale do Taquari. O levantamento feito pelo projeto Vale Vivo, do Grupo A Hora, mede as perdas viárias causadas pelos eventos climáticos extremos.

O diagnóstico reúne pontes urbanas, ligações intermunicipais, pontilhões rurais e travessias que sustentavam o transporte escolar, o deslocamento até serviços de saúde e o escoamento da produção. Em alguns pontos, a entrega de uma nova estrutura encerrou meses de desvios, como no caso da Ponte de Ferro entre Lajeado e Arroio do Meio. Em outros, balsas, passagens molhadas e pontes provisórias ainda fazem parte da rotina, como na serra, entre Santa Tereza e São Valentim do Sul.

As obras também mostram uma mudança no modo de reconstruir, com um novo parâmetro de resiliência. São necessárias construções em cotas mais altas, com vãos maiores, cabeceiras reforçadas e menos obstáculos no leito dos rios. O conceito de engenharia busca reduzir o risco de que a reposição das pontes mantenha fragilidades expostas pelas enchentes.

Pelo mapa regional, Imigrante concluiu nove pontes e duas passagens molhadas. Canudos do Vale entregou três estruturas no Centro, em Baixo Canudos e



ANGELO FONTANA
PRESIDENTE DA CIC-VT

Pensamos formas de ajudar as comunidades e atender demandas econômicas da região, em especial da cadeia produtiva de proteína animal."

Pinheirinho. Progresso reabriu travessias em Lajeado do Meio e Barrinha, além da conexão com Boqueirão do Leão. Em Santa Tereza, cinco pontes municipais voltaram a funcionar, mas a principal conexão sobre o Rio Taquari, na ERS-431, segue em construção e tem entrega projetada para 2027.

A reconstrução combina recursos da União, Estado, municípios e da iniciativa privada. O modelo depende do porte. Pontes em rodovias estaduais ficam sob coordenação do Daer ou da Empresa Gaúcha de Rodovias. Estruturas municipais receberam verbas da Defesa Civil Nacional. Em áreas rurais, empresários e entidades de classe financiaram projetos para reduzir o isolamento e recuperar rotas ligadas ao agronegócio.



Nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio, no local onde estava a estrutura do Exército, é um dos projetos de travessias no Rio Forqueta



Em Roca Sales, ponte na Av. General Daltro Filho está em fase final, e custou R\$ 14,1 milhões, com recursos da Defesa Civil Nacional

Marco da reconstrução no RS

A Ponte de Ferro, entre Lajeado e Arroio do Meio, se tornou uma das imagens mais conhecidas desse processo de reconstrução. A passagem histórica caiu em 2 de maio de 2024, no mesmo dia em que a ponte da ERS-130 foi levada pelo Rio Forqueta. Com as duas conexões interrompidas, a parte alta e a parte baixa do Vale ficaram separadas no principal eixo de circulação entre cidades que compartilham trabalho, saúde, comércio e serviços.

Trinta e sete dias depois, em 9 de junho, uma ambulância abriu a passagem pela Ponte de Ferro reconstruída por empresários, trabalhadores e moradores. Com a coordenação da Construtora Lyall, o serviço foi feito em 15 dias, restabeleceu o tráfego de veículos leves e alterou o ambiente regional. A travessia passou

a operar com semáforos e fluxo intercalado. As filas continuaram, mas o deslocamento deixou de depender apenas de botes, passarelas ou desvios por estradas rurais.

Mais ligações

O fluxo entre Lajeado e Arroio do Meio, como eixo para a parte alta e baixa do Vale, ganhou outra etapa em agosto de 2024, quando o Exército liberou uma ponte metálica de 60,96 metros e capacidade de até 80 toneladas. A passagem devolveu uma rota direta aos caminhões. Depois veio a galeria instalada pela EGR para dividir o fluxo, até a entrega da nova ponte da ERS-130, em 10 de abril de 2025.

A estrutura definitiva encerrou quase um ano de soluções provisórias. Com pistas nos dois sentidos e maior altura em relação à ponte anterior, a travessia restabeleceu o eixo oficial de uma

das rodovias estaduais com maior movimento no Vale. A sequência mostrou o peso de cada etapa: a Ponte de Ferro devolveu o acesso imediato, a estrutura do Exército sustentou a logística e a ERS-130 recuperou a capacidade plena.

Frentes em Lajeado

Há três projetos para ampliar a segurança das travessias e criar alternativas ao sistema viário atual. O plano inclui a reforma da ponte sobre o Arroio Saraquá, entre o Centro antigo e o bairro Conservas, a participação municipal na nova Ponte do Exército e uma nova ligação sobre o Rio Forqueta, próxima à Ponte de Ferro.

No Arroio Saraquá, um laudo contratado pelo município indicou a necessidade de reforma da estrutura atual. Conforme o vice-prefeito Guilherme Cé, a ponte não apresenta risco estrutural imediato, mas precisa de intervenções para ampliar a vida útil.

O projeto está em elaboração e será encaminhado para licitação após a conclusão técnica. A obra também prevê uma passarela para pedestres ao lado da estrutura, como forma de separar o fluxo de veículos dos deslocamentos a pé.

Outra frente envolve a futura Ponte do Exército. A construção da travessia ficará sob responsabilidade de Lajeado e Arroio do Meio, como contrapartida às obras dos acessos financiadas pelo Funrigrs.

O projeto básico da ponte está orçado em R\$ 7,5 milhões. Desse total, R\$ 5 milhões caberão a Lajeado e R\$ 2,5 milhões a Arroio do Meio. O Estado financiará os acessos e a pavimentação nos dois lados.

Em paralelo, o município busca

MATHEUS LASTE



viabilizar uma nova ponte sobre o Rio Forqueta, próxima à Ponte de Ferro. O projeto executivo já foi aprovado pela Caixa Econômica Federal e passa pela análise final da Defesa Civil Nacional.

A expectativa é de que o investimento seja confirmado nas próximas semanas, o que permitirá abrir o processo de licitação. O secretário nacional de Proteção e Defesa Civil, Wolnei Wolff, estará na região no dia 26 de junho, quando é esperada a formalização da obra.

O projeto prevê duas pistas para veículos de todos os portes e passagem para pedestres. A estrutura deverá suportar caminhões e criar um novo corredor logístico entre Lajeado e Arroio do Meio, hoje dependente da ponte da ERS-130 para o tráfego pesado.

O investimento é estimado em R\$ 25 milhões. Cerca de R\$ 13,5 milhões correspondem ao vão da ponte, R\$ 3,5 milhões às cabeceiras no lado de Lajeado e R\$ 8,1 milhões aos acessos e cabeceiras em Arroio do Meio.



LIGAÇÕES INTERNAS

As **141 pontes** danificadas têm mais impacto sobre grandes ligações, pois interferem na circulação de diferentes localidades gaúchas. Em termos de números, são pontilhões e galerias no interior que redefiniram as condições para escoar a produção agrícola.

Em muitos municípios, uma estrutura com 12, 18 ou 30 metros dificultaram a chegada de caminhões para recolher o leite nas propriedades, se o ônibus escolar completa a rota ou se uma família alcança o posto de saúde sem percorrer dezenas de quilômetros.

Imigrante apresenta um dos estágios mais avançados. Nove pontes e duas passagens molhadas foram concluídas. O conjunto recuperou acessos rurais e industriais que haviam sido interrompidos por enxurradas.

Em **Progresso**, as entregas alcançaram Linha Moisés, Lajeado do Meio e Barrinha, onde as pontes Danilo Borghetti e João Rabaiolli restabeleceram a circulação de famílias e da produção.

Canudos do Vale reconstruiu a ponte central, com 70 metros e investimento superior a R\$ 3,2 milhões. Também entregou as travessias de Baixo Canudos e Pinheirinho.

Em **Coqueiro Baixo**, voltaram a operar as pontes da Barra do Fão e Linha Alegre Baixa. A passagem da Estrada Geral de Arroio da Laje recebeu investimento superior a R\$ 375 mil.

Taquari elevou em 1,5 metro a ponte da área de camping, no acesso ao Caramujo. A extensão passou de 15 para 18 metros e a largura aumentou de cinco para sete metros, com espaço para pedestres.

Em **Poço das Antas**, a Ponte do Cafundó foi entregue com 30,55 metros e capacidade para 24 toneladas. A obra recebeu cerca de R\$ 1,1 milhão da iniciativa privada. Outra estrutura, na comunidade Mãe de Deus, está em construção com recurso federal de R\$ 1,59 milhão.

Capitão recuperou a conexão com Arroio do Meio pela Travessa Júlio Schnack e

voltou a acessar Encantado pela ponte de Palmas. As estruturas atendem uma área com produção de leite e suínos, onde as perdas viárias atingiram diretamente o transporte de ração, animais e insumos. O município também articula duas novas pontes e melhorias de macrodrenagem.

Em **Pouso Novo**, a entrega de uma ponte metálica reduziu em quase 20 quilômetros o desvio dos produtores de Picada Taquari.

Anta Gorda recuperou as travessias de Linha Meca e Linha Miguelzinho. Doutor Ricardo recebeu uma ponte metálica na Linha Sangão e mantém processo para quatro estruturas de concreto no interior.

Ilópolis concluiu as pontes de Linha Terceira, Linha Peca e Linha Terceira Alba, embora uma conexão na divisa com Arvorezinha ainda dependa de solução definitiva.

PELO VALE

Em **Relvado**, o município concluiu as pontes Moinho, República, Carlos Gomes e Cuias, além das cabeceiras da Avenida Independência. A conexão estadual pela ERS-433 ainda está em reconstrução. A nova ponte sobre o Arroio Jacaré terá 67 metros de extensão, 12 metros de largura e capacidade para 45 toneladas, frente às 24 toneladas suportadas pela antiga. O investimento chega a R\$ 7,45 milhões.

Forquetinha concluiu a Ponte do Bauereck, ligação entre a ERS-424 e comunidades como Jammerthal e Picada Hermann. A obra foi contratada por R\$ 3,91 milhões.

Em **Teutônia**, a reconstrução da ponte entre Linha Pontes Filho e Linha Clara avançou com a instalação das vigas. O projeto substitui uma passagem de faixa única por uma estrutura com duas pistas.

Putinga entregou uma ponte metálica pelo programa Reconstrói RS, mas apontou outras cinco travessias do interior que ainda precisam de solução.

Arvorezinha trabalha na ligação sobre o Rio Guaporé com Itapuca e mantém intervenções em pontilhões das linhas Quarta e Quinta.



GUILHERME CÉ
VICE-PREFEITO DE LAJEADO

Será uma nova alternativa de mobilidade sobre o Rio Forqueta, com capacidade para veículos de todos os portes. Hoje, o corredor logístico depende da ponte da ERS-130.”



Associativismo garante 15 pontes

A participação da iniciativa privada na reconstrução viária do Vale começou com a entrega de dez pontes em localidades do interior. Agora, a segunda fase do Reconstrói RS inclui outras cinco travessias, o que amplia para 15 o número atendido pelo modelo de associativismo.

Na primeira fase, dez pontes foram viabilizadas pela Câmara da Indústria e Comércio (CIC-VT), Federasul, institutos Ling e Floresta, com recursos de empresas doadoras. O investimento aplicado chegou a R\$ 7,88 milhões. As estruturas metálicas têm até 12

metros de vão, via única e capacidade para 45 toneladas, dentro dos critérios adotados pelo Daer e pelo Dnit.

As travessias foram escolhidas pelo impacto sobre o transporte escolar e o escoamento de leite, aves, suínos, grãos e insumos. Os municípios ficaram responsáveis por licenciamento, sondagem de solo, topografia, içamento, cabeceiras, pista e proteção lateral. As entidades e empresas financiaram os projetos executivos, as peças metálicas e os sistemas de fixação.

A segunda fase acrescenta cinco pontes dentro de uma carteira mais ampla de obras de reconstrução. Uma delas está no Bairro Fátima, em Muçum, onde a execu-

ção já começou. Em Roca Sales, o programa prevê novas estruturas nas linhas Parobé e Campinhos. As demais dependem do avanço dos projetos e da validação do comitê técnico.

Segundo o presidente da CIC-VT, Angelo Fontana, a definição considerou os prejuízos causados às atividades econômicas do setor primário. “Pensamos formas de ajudar as comunidades e atender demandas econômicas da região, em especial da cadeia produtiva de proteína animal.”

Com capacidade para 45 toneladas, as pontes permitem a passagem de caminhões de leite, ração e transporte de animais.

Continua>

Apresentado por: **ARTEM**

ARTEM AMPLIA LEGADO EM LAJEADO COM A CONSTRUÇÃO DA UBS SÃO CRISTÓVÃO



2 pavimentos



17 consultórios



1.600m² construídos



Odontologia e fisioterapia



Escaneie o QR Code e acompanhe um vídeo sobre o andamento da obra, executada pela ARTEM.

Mais uma importante obra pública de Lajeado tem a assinatura da ARTEM Construtora e Incorporadora. A empresa está à frente da construção da nova Unidade Básica de Saúde (UBS), no bairro São Cristóvão, empreendimento que ampliará a capacidade de atendimento em saúde no município e reforça a atuação da empresa em projetos de impacto social e urbano.



Gabriela Kalsing
Sócia da ARTEM

Em ritmo acelerado de execução, a nova UBS ganha forma em uma área total superior a 2,4 mil metros quadrados, incluindo pátio e estacionamento. A edificação terá cerca de 1,6 mil metros quadrados distribuídos em dois pavimentos, contemplando 17 consultórios, além de salas voltadas a atendimentos odontológicos e de fisioterapia.

UM DESAFIO QUE ORGULHA

Para a diretora da ARTEM Construtora e Incorporadora, Bruna Arnholdt, estar mais uma vez à frente de uma obra pública de grande relevância reforça a qualificação da empresa neste tipo de prestação de serviço. "Nosso propósito com a atuação em obras públicas é entregar ao povo o que, de fato, é do povo, empenhando o orçamento público em estruturas que impactarão positivamente a vida dos cidadãos e o desenvolvimento das cidades como um todo", reforça.



Bruna Arnholdt
Diretora da ARTEM

A sócia da ARTEM Construtora e Incorporadora, a engenheira civil Gabriela Dörr Kalsing, explica que o projeto elaborado pela administração exigiu soluções técnicas específicas para respeitar as características do terreno e garantir segurança à operação da unidade. "O projeto aproveita o desnível natural do terreno e respeita integralmente a faixa de segurança da rede de alta tensão existente no local. Isso resultou em uma edificação com formato em 'P', solução que alia funcionalidade, segurança e aproveitamento inteligente dos espaços", destaca.

DOIS PAVIMENTOS

Segundo a engenheira civil da ARTEM, o pavimento superior da UBS será destinado aos atendimentos ao público e às atividades administrativas, enquanto o pavimento inferior abrigará estacionamento e áreas de apoio aos serviços da unidade.

Além da dimensão estrutural, Gabriela enfatiza que a obra representa um compromisso com eficiência e responsabilidade na execução. "Cada etapa é realizada com planejamento e atenção aos detalhes, porque entendemos a relevância de uma obra como essa para a população. Estamos falando de um espaço que terá impacto direto na vida das pessoas e no fortalecimento da saúde pública de Lajeado", afirma Gabriela.

PRESEÇA EM OBRAS QUE TRANSFORMAM LAJEADO

OBRAS PÚBLICAS JÁ ENTREGUES:

- Construção da nova **EMEF D. Pedro I**, no bairro Jardim do Cedro;
- Construção da nova sede do **Daer/RS**;
- Ampliação e reforma da **EMEF São Bento**;
- Reforma da **UBS Santo André**.

OBRAS PÚBLICAS EM ANDAMENTO:

- **Empreendimentos habitacionais** de Interesse social do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV-FAR), nos bairros Santo Antônio, Jardim do Cedro, Conventos, Morro 25, Igrejinha e Conservas;
- Reforma/reestruturação do **Centro de Saúde Montanha**, no bairro Montanha.



PATROCÍNIO:



Evento ocorre nos dias 20 e 21 de junho, no Parque do Imigrante, com disputas classificatórias para o Enart e programação voltada para toda a família

Ezequiel Neitzke
ezequiel@grupoahora.net.br

LAJEADO

O Parque do Imigrante, em Lajeado, será palco, neste fim de semana, 20 e 21, do 35º Rodeio Artístico da 24ª Região Tradicionalista (RT). Promovido pelo CTG Tropicilha Farrapa e pela 24ª RT, com apoio da Prefeitura de Lajeado, o evento reunirá cerca de mil artistas de aproximadamente 30 entidades tradicionalistas da região em uma grande celebração da cultura gaúcha.

Além de definir campeões em diversas modalidades, o rodeio tem papel fundamental no calendário artístico do tradicionalismo por ser uma das etapas classificatórias para o Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (Enart), considerado o maior festival de dança amadora da América Latina.

A programação começa às 8h de sábado com as competições artísticas. A cerimônia oficial de abertura está marcada para as 13h. Durante os dois dias serão realizadas disputas nas modalidades de Danças Tradicionais, Danças Gaúchas de Salão, Declamação, Intérprete Solista Vocal, Instrumentos Musicais, Causo, Trova e Chula.

Segundo o diretor artístico do CTG Tropicilha Farrapa, Bruno Martini Pavoni, o público encontrará um espetáculo preparado ao longo de meses pelos participantes. “Todos os artistas se preparam muito para este evento. Além das competições, teremos praça de alimentação, expositores de artigos gaúchos e brinquedos para recreação das crianças”, destaca.

TRADIÇÃO GAÚCHA

Rodeio Artístico da 24ª RT deve reunir mais de mil competidores

DIVULGAÇÃO



Para Pavoni, o principal legado do rodeio vai além das disputas. O evento representa um momento de integração entre os grupos artísticos da região e fortalece o tradicionalismo. “A principal importância é reunir todas as entidades da região que possuem departamento artístico. Essa convivência fomenta a troca de experiências, estreita laços de amizade e confraternização entre municípios e fortalece ainda mais a cultura gaúcha, conquistando novos adeptos e simpatizantes”, afirma.

Por ser classificatório para o Enart, a expectativa é de apresentações de alto nível técnico. Conforme o diretor artístico, os grupos investem constantemente em renovação e aperfeiçoamento. “Todos os anos existem surpresas. Os grupos estão sempre buscando evolução, enquanto os competidores das modalidades individuais também intensificam os ensaios e contam com orientação de especialistas. Com certeza teremos grandes espetáculos durante todo o final de semana.”

Estrutura para os artistas

Receber aproximadamente mil competidores exige uma organização cuidadosa. Segundo Pavoni, o principal desafio foi garantir que todos os detalhes estivessem preparados para oferecer conforto e boas condições aos participantes. “O maior desafio foi não esquecer de nada para que todos sejam bem recebidos e encontrem uma estrutura adequada para desempenhar da melhor forma possível suas apresentações. São muitos detalhes que surgem ao longo da organização.”

Outro diferencial apontado pelo organizador é o espírito que marca o Rodeio Artístico Regional. Diferentemente de outras competições que oferecem premiações em dinheiro, o evento prioriza a integração entre as entidades.

“Foi criado com o intuito de reunir todos os artistas da nossa região para um momento de integração e confraternização. O clima é de união familiar, de ami-

Evento reunirá cerca de mil artistas de aproximadamente 30 entidades tradicionalistas da região em uma grande celebração da cultura gaúcha

zade e de valorização do talento dos nossos artistas.”

Expectativa de grande público

A organização acredita que Lajeado, por ser um dos principais polos do Vale do Taquari, receberá visitantes de diversos municípios do Estado durante os dois dias de programação. A expectativa é de um público superior a três mil pessoas. “Nós acreditamos que Lajeado vai receber muitos espectadores de diferentes municípios. Estamos preparados para receber mais de três mil pessoas durante os dois dias do evento”, projeta Pavoni.

Além das apresentações artísticas, o público poderá aproveitar a praça de alimentação, feira de artigos tradicionalistas e espaços

Fogo de Chão

O programa Fogo de Chão, apresentado por Claiton Miranda, será direto do Parque do Imigrante, a partir das 10h, em live na página do A Hora TV no Youtube e no 102,9 FM.



BRUNO PAVONI
DIRETOR ARTÍSTICO

Essa convivência fomenta a troca de experiências, estreita laços de amizade e confraternização entre municípios e fortalece ainda mais a cultura gaúcha, conquistando novos adeptos e simpatizantes.”

de recreação infantil. O estacionamento será gratuito, enquanto o acesso ao Parque do Imigrante terá ingresso de R\$ 10 por pessoa, por dia.

Mais do que definir classificações para o Enart, o 35º Rodeio Artístico da 24ª RT promete transformar Lajeado em um grande palco de valorização das tradições gaúchas, reunindo artistas, famílias e admiradores da cultura regional em um ambiente de integração e celebração das raízes do Rio Grande do Sul.



Música e cultura semeiam a tradição gaúcha



APRESENTAÇÃO:
Claiton Miranda

AOS DOMINGOS
das 10h às 14h

PARTICIPE:
51 3710.4250



PATROCÍNIO:





HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Gol contra em Encantado...

São dois postes e um travessão. Dessa forma prática, porém estranha, há muitos anos se acessa o Centro de Encantado a partir da ERS-129. Isso quando se consegue atravessar as pistas. Muitas foram as vezes em que motoristas e passageiros ficaram pelo caminho em graves acidentes.

Hoje, o QG deste colunista é em Lajeado. Porém, por muitos anos, meu posto de redação ficava a menos de 500 metros da “go-

leirinha”. E não foram poucas as coberturas de acidentes, alguns com mortes, inclusive.

Nos últimos dias, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) iniciou obras para melhorar a sinalização e tentar diminuir a velocidade dos veículos que transitam pelo trecho. O pedido foi da Defensoria Pública. Na verdade, o mais correto seria fechar definitivamente a goleirinha. Por segurança, essencialmente.

A ERS-129 tem algumas coisas esquisitas. Esta é uma delas.

Um acesso com três madeiras e nenhuma organização para quem está ou quer entrar na rodovia. Na mesma via, há uma sequência de quebra-molas em plena ERS pouco antes de Roca Sales.

Em tempo: há acessos seguros, iluminados e bem sinalizados para o Centro de Encantado pouco antes do ponto abordado por esta coluna. Tornar mais sinalizado um acesso estranho não o torna melhor. A goleirinha em Encantado representa um gol contra, e daqueles bem bizarros!



São 23 investimentos necessários

Nesta semana, Lajeado viveu um momento político importante e até um tanto histórico. No gabinete da prefeita Gláucia Schumacher compareceram os 15 vereadores. O tema foi o cronograma com 23 obras ou estudos que se justificam. Isso não se debate. Devido aos altos valores e ao iminente

financiamento que Lajeado terá de contratar (cerca de R\$ 100 milhões), será necessário escolher os investimentos mais urgentes, pois importantes todos são.

Aos vereadores, maturidade no debate e muito espaço para as comunidades. Não é assunto para misturar com mágoas políticas,

próximas eleições ou outros projetos do governo. É preciso ser pragmático. São mais de duas dezenas de projetos e um recurso que não contempla todos.

Por enquanto, um elogio para todos os integrantes da Câmara que entenderam a relevância do encontro com o governo.

Normalizar a fiscalização no serviço público

Há proposta até para criar uma nova Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara de Lajeado para apurar possíveis irregularidades em contratações de CCs no Executivo e no Legislativo de Lajeado. A proposta é de Êder

Spohr (MDB) e tem fundamento.

É verdade que o emedebista errou (e assumiu o erro) na história do seu assessor que vendia imóveis em horário de trabalho no parlamento. Porém, Spohr cita anomalias na rotina de alguns servidores

do governo de Lajeado. E nada mais normal do que fiscalizar.

Aliás, precisamos normalizar o olhar atento e vigilante sobre os processos públicos, mesmo que com conotação política. É público, é de interesse da coletividade.

Rapidinho...

• Vinícius Renner, ex-coordenador de trânsito de Lajeado, permanece na Secretaria de Segurança Pública do município. Desta vez, atuará na organização de serviços voltados à Defesa Civil.

• Em Estrela, Volnei Zancanaro (PP) quer abrir uma CPI para investigar mais de 40 supostas irregularidades do governo atual. Ao mesmo tempo, há gente de olho em um processo para retirá-lo do cargo de vereador.

• No Vale existe de tudo: filiado do PP que apoia Gabriel Souza (MDB) nas próximas eleições. Tem nome forte do PDT regional que ignora a candidatura de Juliana Brizola, pré-candidata ao governo do Estado pela sigla. E assim por diante...



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

O valor de dizer não

Algumas das decisões mais importantes da vida não acontecem quando dizemos sim. Acontecem quando aprendemos a dizer não.

Na juventude, normalmente respondemos sim para quase tudo. Sim para convites, projetos, reuniões, oportunidades, trabalhos e relacionamentos. Existe uma razão para isso. Queremos crescer, aprender, construir conexões e ocupar nosso espaço. O “sim” abre portas, aproxima pessoas e cria oportunidades que ajudam a construir nossa trajetória.

Quem empreende conhece bem essa realidade. Poucos negócios se desenvolvem sem uma boa dose de disposição para aceitar desafios. No início, muitas vezes assumimos mais compromissos do que gostaríamos porque precisamos conquistar clientes, ganhar mercado e construir reputação. Faz parte do processo.

Com o passar dos anos, porém, a experiência ensina algo importante: nem tudo merece nossa atenção, nossa energia ou nosso tempo.

É nesse momento que surge uma das formas mais valiosas de maturidade. Entender que dizer não também é uma ferramenta de crescimento.

Dizer não para pessoas que apenas consomem energia sem oferecer reciprocidade. Não para ambientes tóxicos. Não para relações desequilibradas. Não para atividades que comprometem a saúde e roubam a tranquilidade. Não para compromissos que ocupam espaço, mas não agregam valor.

Curiosamente, muitas pessoas acreditam que dizer não tem um custo financeiro. Na maioria das vezes, porém, o verdadeiro custo é outro: a coragem necessária para estabelecer limites.

A maturidade traz um entendimento simples, mas poderoso. Prioridade não é aquilo que dizemos valorizar. Prioridade é aquilo para o qual entregamos nosso tempo. E o tempo passa muito mais rápido do que imaginamos.

Por isso, torna-se fundamental escolher com mais cuidado onde investir nossa atenção. Nem toda discussão merece resposta. Nem toda oportunidade merece aceitação. Nem todo convite exige presença. E nem todo ambiente merece permanência.

Essa reflexão vale para empresários, profissionais, líderes e para a vida pessoal. Quem ocupa posições de responsabilidade convive diariamente com demandas. Além disso, vivemos em uma era de hiperconectividade. Sem filtros, acabamos absorvendo problemas demais e dedicando energia a questões que pouco contribuem para nossa realização.

Com o tempo, percebemos que qualidade vale mais do que quantidade. Que paz vale mais do que aparência. E que estar verdadeiramente presente nas coisas certas produz resultados muito melhores do que tentar participar de tudo.

A experiência mostra que a vida se torna mais leve quando aprendemos a proteger aquilo que temos de mais valioso: nossa saúde, nossa energia e nosso tempo. Como ensinava o escritor Brian Tracy, “quem controla seu tempo, controla sua vida”. A verdadeira liberdade está justamente nisso: escolher conscientemente onde investir os dias que recebemos.

Porque, no fim, maturidade não é dizer sim para tudo que aparece. É saber escolher aquilo que realmente importa. E dizer não para o que nos afasta dessa escolha é uma das formas mais sinceras de dizer sim para nós mesmos.



Na maioria das vezes, porém, o verdadeiro custo é outro: a coragem necessária para estabelecer limites”